

Presidente pede coragem ao Congresso

FHC recomenda rigor contra os “lobbies e as minorias” que tentam bloquear votação das reformas

Alan Marques

São Paulo - O Congresso precisa ter “coragem” para enfrentar os **lobbies** contrários e aprovar a reforma da Previdência, disse ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, em discurso de abertura da Conferência Internacional para Integração e Desenvolvimento, em São Paulo. Para o Presidente, as reformas constitucionais e as mudanças para garantir o crescimento do País têm sido bloqueadas por uma “minorias” de parlamentares.

Sem citar as pesquisas de opinião, que apontam as oscilações na popularidade do Governo, Fernando Henrique criticou os que acusam seu governo de abandonar os problemas sociais. “Faço o que é certo, custe eventualmente a oposição aqui ou ali, ou a popularidade aqui ou ali”, disse. “Não se faz social sem moeda forte, não se amplia o atendimento à população sem uma economia dinâmica.”

Na avaliação do Presidente, “o Congresso precisa ter coragem para votar pelo País e não para meia dúzia de **lobbies**, dos mais ricos entre os empregados”. Ele foi aplaudido com entusiasmo ao afirmar que os opositores das reformas “só querem impedir a universalização das vantagens”. Dizendo que o Governo fará “o possível” na reforma da Constituição, Fernando Henrique falou da colaboração recebida do Congresso. O problema, segundo o Presidente, é a necessidade de conseguir três quintos dos votos para aprovar as medidas. “É a minoria que impede as mudanças, não a maioria”.

Comparação - A quantidade de mudanças feitas pelos atuais deputados e senadores, afirmou o Presidente, só tem comparação com a Assembléia Nacional Constituinte. “Nunca uma legislatura mudou tanto o marco jurídico institucional do País”. Ao lado do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e de políticos como o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Fernando Henrique argumentou que o Governo tem “pressa” na reforma administrativa para garantir as mudan-

ças na administração pública que vão descentralizar e aumentar a eficiência dos serviços essenciais.

Na reforma da Previdência, sem eliminar “aberrações”, como a aposentadoria integral e precoce no setor público, será impossível evitar problemas no futuro, afirmou o Presidente na conferência promovida pela Confederação Nacional dos Transportes. “O sistema não fecha e sem uma fórmula para resolver essa questão os que não são idosos hoje não terão previdência, porque não haverá recursos”. Fernando Henrique pediu ajuda aos empresários para vencer os obstáculos no Congresso.

“O Governo precisa da ajuda da sociedade, da pressão da sociedade sobre o próprio Governo e o parlamento para tentar convencer da necessidade das reformas”, disse. Fernando Henrique explicou o motivo de o Governo ter dado prioridade à reforma do capítulo da Ordem Econômica na Constituição, deixando para depois as reformas administrativa e previdenciária e adiando a discussão da reforma política e das mudanças do sistema tributário. “Comecei por onde havia possibilidade de ter resultados, que deram energia ao País e ao Governo para que ele pudesse prosseguir”.

Avestruz - Caso começasse pela discussão das reformas previdenciária e administrativa, “não haveria as reformas econômicas, o Real não estaria como está e não se teria sequer condições de falar em reformas”, argumentou o Presidente. “Queremos um Brasil, que não seja como avestruz ou como caranguejo, que não fique só nas costas nem com a cabeça na areia”.

No discurso de quase meia hora, Fernando Henrique mostrou aos empresários que sabe exatamente o que o Governo está financiando - trechos de estradas, ferrovias e hidrovias -, obras essenciais para garantir a integração do País ao mundo. O Presidente chegou a pedir desculpas pelo tom didático e pelo entusiasmo com que falou dos reflexos da globalização econômica no Brasil.